

MEC vai fazer diagnóstico pedagógico de indígenas

O Ministério da Educação vai traçar um diagnóstico dos povos indígenas do País, até o final de 2004, para elaborar políticas para o ensino médio indígena no Brasil. As pesquisas serão promovidas e acompanhadas pela equipe do Programa Diversidade na Universidade da Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec).

Segundo a diretora de Ensino Médio, Marise Nogueira Ramos, várias etnias indígenas têm uma significativa demanda pelo ensino médio, principalmente nos estados do Amazonas, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Roraima e regiões Sul e Nordeste do País. Além destes, também farão parte da pesquisa povos de Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

O diagnóstico prevê o levantamento geral do número de indígenas matriculados na educação fundamental (1ª à 8ª séries) e de alunos de 5ª à 8ª séries matriculados em escolas dentro e fora das terras indígenas. Também deverão ser identificados os professores indígenas com licenciatura, além das condições pedagógicas e de infra-estrutura das escolas.

Marise Ramos explica que uma pesquisa mais aprofundada contemplará as etnias que já estão desenvolvendo um trabalho pedagógico específico para os povos indígenas, como os caingangues, do Sul, as 14 escolas de Roraima e os locais onde a demanda pelo ensino médio é mais significativa, como o Mato Grosso do Sul.

Serão foco dessa pesquisa os povos bacairis, bororos, guajajaras, caingangues, caiovás, terenas, ticunas, xavantes, xerentes, xokleng e os povos do Alto Rio Negro e do Oiapoque.

Reivindicações – Construir escolas de ensino médio nas aldeias indígenas e formar professores especializados. Esta é uma das reivindicações que a comunidade indígena espera ser atendida por meio da nova política adotada pelo MEC para a educação indígena.

As novas propostas para a educação dos povos indígenas foram discutidas no 1º Seminário de Políticas de Ensino Médio para os Povos Indígenas, ocorrido entre os dias 20 e 22 de outubro, em Brasília.

O Censo Escolar 2003, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), revela que existem 150 mil estudantes indígenas no Brasil. Desse total, 3% estão no ensino médio. No ensino superior, são 1.200 índios, sendo que 900 chegaram às universidades pela mesma via que os demais alunos, e não por meio da política de inclusão social e educacional.

Das 208 instituições públicas de ensino superior existentes no País, apenas três implantaram cursos para professores indígenas em seus quadros: Universidade Federal de Roraima, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul e Universidade Federal de Mato Grosso.

Projeto Lâmpião profissionaliza desempregados no Maranhão

Um clarão na vida de um excluído. Assim é o Lâmpião, projeto que o Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão (Cefet/MA) quer implantar no estado em parceria com os governos federal e estadual.

Segundo a diretora de Relações Empresariais e Comunitárias da escola, Regina Lucia Muniz Ribeiro, a idéia é oferecer cursos básicos de pedreiro, bombeiro hidráulico, reparador de eletrodomésticos, eletricista e mecânico de autos para desempregados que vivem em São Luís. O projeto vai atender à demanda de empresas locais por mão-de-obra qualificada.

Durante as aulas, que serão ministradas no *campus* do Cefet/MA entre 23 e 5 horas, serão transmitidas ainda aos alunos noções sobre gestão, cidadania e arte.